



RECURSO EDUCACIONAL ABERTO GEOGRAFIAS DE GUARATUBA



André Markian F. Boruck
Raphael S. Serafim da Luz

FICHA TÉCNICA

Elaborado por:

André Markian F. Boruck e Raphael S.
Serafim da Luz

Ângela Massumi Katuta

Orientação e Revisão do Recurso
Educativo Aberto

Raphael S. Serafim da Luz

Articulação com os moradores locais

André Markian F. Boruck

Elaboração dos Mapas e Figuras

SERAFILMES - Produtora Cultural

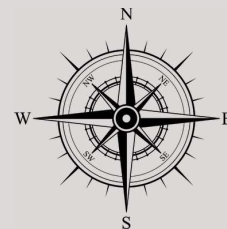
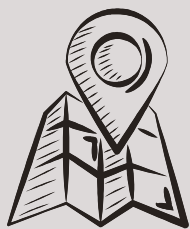
Fotografias e Diagramação

Matinhos, 2025

Introdução

Este Recurso Educacional aberto – Geografias de Guaratuba, foi produzido pelos estudantes do curso de licenciatura em geografia da UFPR (Universidade Federal do Paraná) Litoral a partir dos trabalhos de campo dos módulos: Integração universitária e reconhecimento do Litoral; Representações, leituras e análises geográficas; Educações, escolas, culturas e sociedades e Introdução ao Projeto de Aprendizagem (PA), Referentes ao primeiro semestre do Curso de Licenciatura de Geografia da UFPR Litoral.

Trata-se de sistematização resultante de trabalhos referentes ao primeiro semestre formativo (1º semestre de 2023), cujo objetivo foi fornecer aos e às leitores(as) subsídios para a compreensão de alguns arranjos espaciais do município ora em tela.



LOCALIZAÇÃO

O município de Guaratuba está localizado na região sul do Brasil, no litoral sul do Estado do Paraná.

Localização Guaratuba, PR

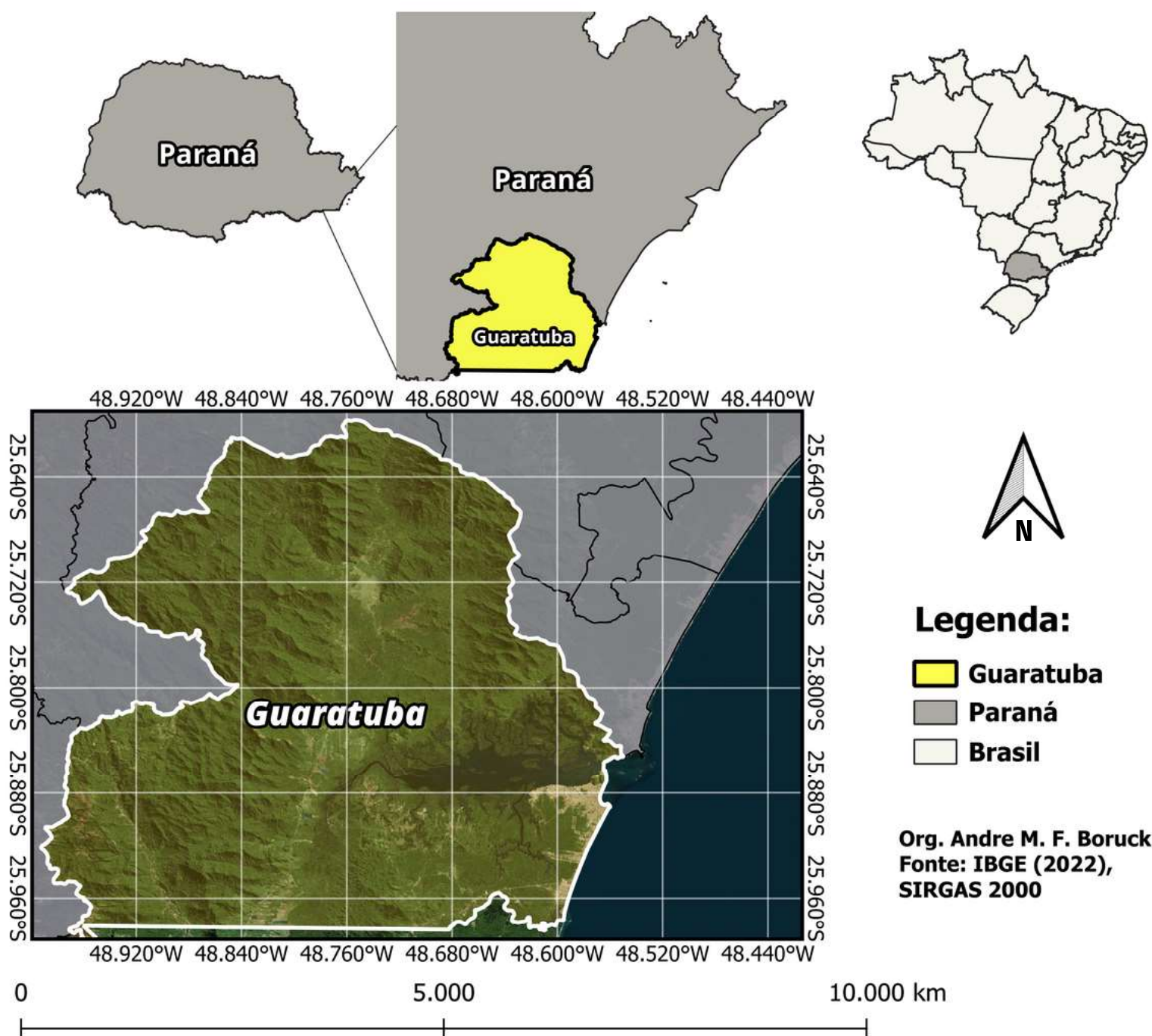


Figura 1 - Localização de Guaratuba

PAISAGEM DE GUARATUBA

Alguns aspectos físicos da Região:
Relevo, geologia, solos, clima e vegetação

RELEVO

O município está localizado na Planície litorânea ou costeira. A região litorânea é caracterizada pelas formas de relevo decorrentes da erosão das rochas matrizes (predominantemente basalto e granito), deposição dos sedimentos erodidos e soerguimento (erguimento) devido à compensação de peso dos materiais na bacia sedimentar de Curitiba. A planície costeira é composta por uma mistura de sedimentos marinhos e continentais, além de apresentar afloramentos cristalinos de baixa altitude. Os sedimentos predominantes na área são areia, argila e pequenos seixos, sendo estes últimos mais comuns na encosta da Serra do Mar. Também é possível observar a formação de dunas costeiras. No mapa a seguir podemos visualizar a formação geológica presente no território paranaense:

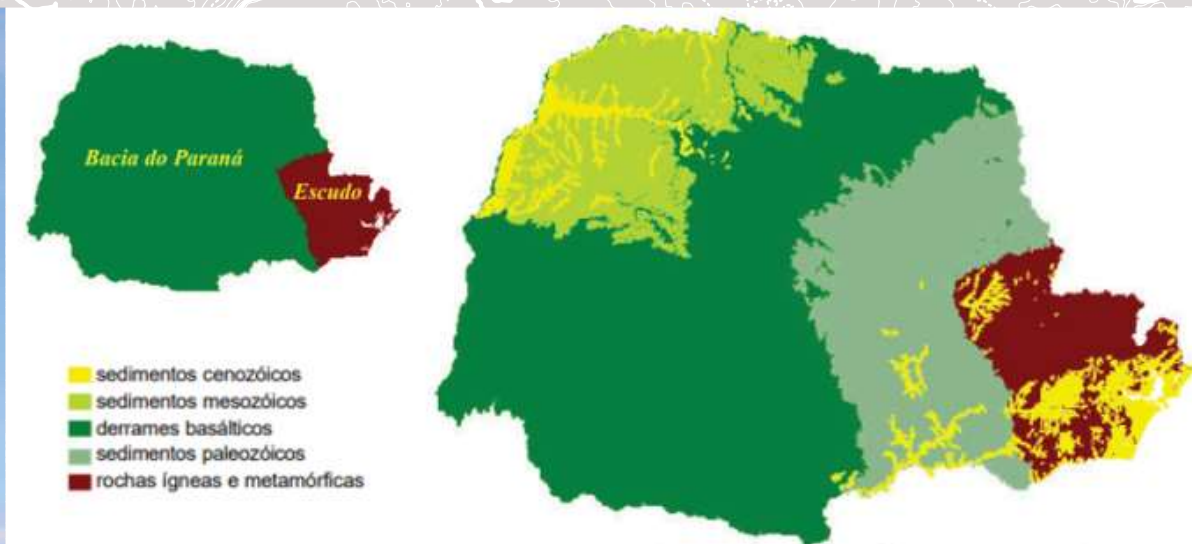


Figura 2 – Formação Geológica do Paraná Fonte: Adaptado de Mineropar (2001).

GEOLOGIA

As rochas que compõem o relevo podem ser divididas em três principais grupos: Magmáticas ou Ígneas, Sedimentares e Metamórficas. Essas, diferenciam-se por sua origem, composição mineralógica e textura. (Mineropar, 2001)

ROCHAS SEDIMENTARES

Formam-se através do processo de intemperismo e acúmulo de sedimentos de outras rochas, sejam ígneas, sedimentares ou metamórficas. Também, podendo conter matéria orgânica.



Figura 3 - Exemplar de Arenito

ROCHAS METAFÓRFICAS

São resultado da submissão de rochas sedimentares, ígneas e metamórficas a pressões e temperaturas elevadas dentro da crosta, transformando-as através do processo de metamorfismo.



Figura 4 - Exemplar de Gnaiss

ROCHAS ÍGENAS

Geradas através da solidificação do magma primário. São separadas em intrusivas (Formadas abaixo da crosta terrestre) e extrusivas (formadas sobre a superfície).



Figura 5 - Exemplar de Granito

PARA SABER MAIS!

Guaratuba encontra-se no domínio dos Depósitos Sedimentares Quaternários. No Sul da Baía, há sedimentos relativos a aluviões atuais e terraços mais antigos do Holoceno. Já ao Norte há presença de Rochas gnáissicas de origem magmática e/ou sedimentar de médio grau metamórfico e rochas graníticas desenvolvidas durante o tectonismo.

SOLOS

Os solos são formados pelo intemperismo das rochas, possuem minerais e podem possuir matéria orgânica, ar e água em sua composição. A Figura a seguir, mostra a localização dos diferentes tipos de solo do município:

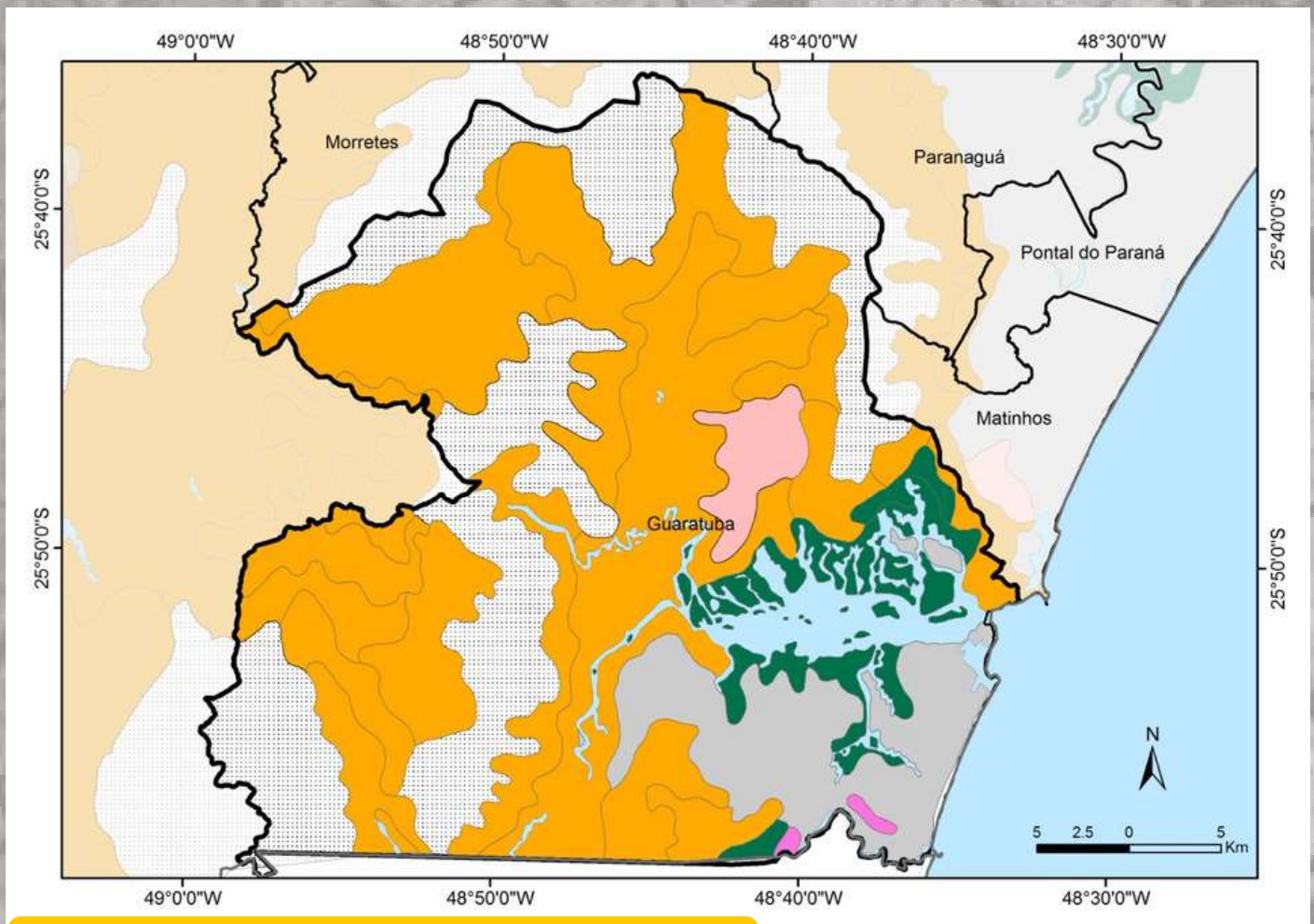


Figura 6 - Os solos de Guaratuba. Fonte: Silva (2013)

CAMBISSOLO HAPÍLICO

Também conhecido popularmente como "Terra de morro", localiza-se no interior da baía de Guaratuba. Trata-se de um solo pouco profundo, com seu horizonte B ainda em desenvolvimento.



Figura 7 - Exemplar de Cambissolo Háplico - Silva (2014)



ESPODOSSOLO FERROCÁRBICO

Está presente principalmente na área costeira litorânea, em regiões planas próximas ao mar, caracteriza-se por ser muito arenoso, possuindo matéria orgânica acumulada no horizonte B.



Figura 8 - Exemplar de Espodossolo Ferrocárbico - Silva (2014)



ARGISSOLO

Sua principal particularidade é a presença de areia (horizonte A) e argila (horizonte B), sendo um solo com baixa quantidade de nutrientes.



Figura 9 - Exemplar de Argissolo - Silva (2014)



GLEISSOLO SÁLICO

Encontrado ao redor da baía de Guaratuba, resulta das ações marítimas na região de manguezal. É caracterizado pela abundância de matéria orgânica e sais, possuindo uma vegetação, adaptada aos fatores.

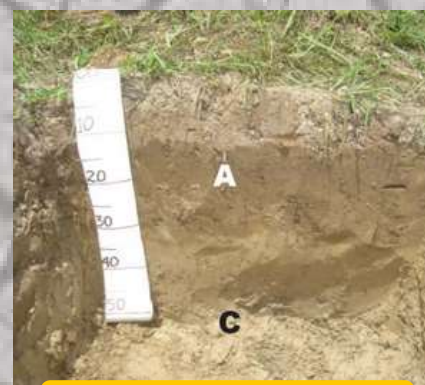


Figura 10 - Exemplar de Gleissolo Sílico - Silva (2014)



LATOSSOLO

Encontrado em menor área em Guaratuba, sua porosidade e profundidade permitem a ele uma boa drenagem.



Figura 11 - Exemplar de Latossolo - Silva (2014)

CLIMA

Por localizar-se ao sul do Trópico de Capricórnio, o município possui o clima subtropical litorâneo. Compõe a região hidrográfica do Atlântico Sul, com bacias exorréicas, cujos rios correm diretamente para o mar. O clima da região é: sub-quente, média entre 15° C e 18° C (em ao menos um mês) e superúmido, sem apresentar períodos de seca.



Figura 12 - Clima de Guaratuba (Köppen). Adaptado de Alvares, Clayton Alcarde (2013).

FAUNA E FLORA

Os solos sustentam a flora e fauna de uma região, pois constituem a morada dos seres vivos no planeta. Já parou para pensar que os elementos da natureza não estão divididos em municípios? Dessa forma, ações de preservação e conservação devem ser conjuntas, por isso, conhecer o ecossistema local com sua flora e fauna é condição para pensar em modos de proteção coletivos e adequados aos mesmos. No Estado do Paraná predomina o bioma da Mata Atlântica. Contando na região litorânea com a vegetação da Floresta Ombrófila Densa e as vegetações pioneiras do Manguezal e da Restinga. É estimado que o ecossistema haja mais de 700 espécies de flora, tendo uma riquíssima diversidade de animais compondo sua fauna. A cadeia alimentar a baixo é um exemplo da relação entre a fauna e flora da Mata Atlântica:



Figura 13 - Exemplo de cadeia alimentar da Mata Atlântica

Fonte: Rosemar de Fatima Vestena e Greice Scremin, Universidade Franciscana - UFN

Material completo disponível em:

<https://prezi.com/p/nyuwgzsbxhb0/cadeia-alimentar-bioma-mata-atlantica/>

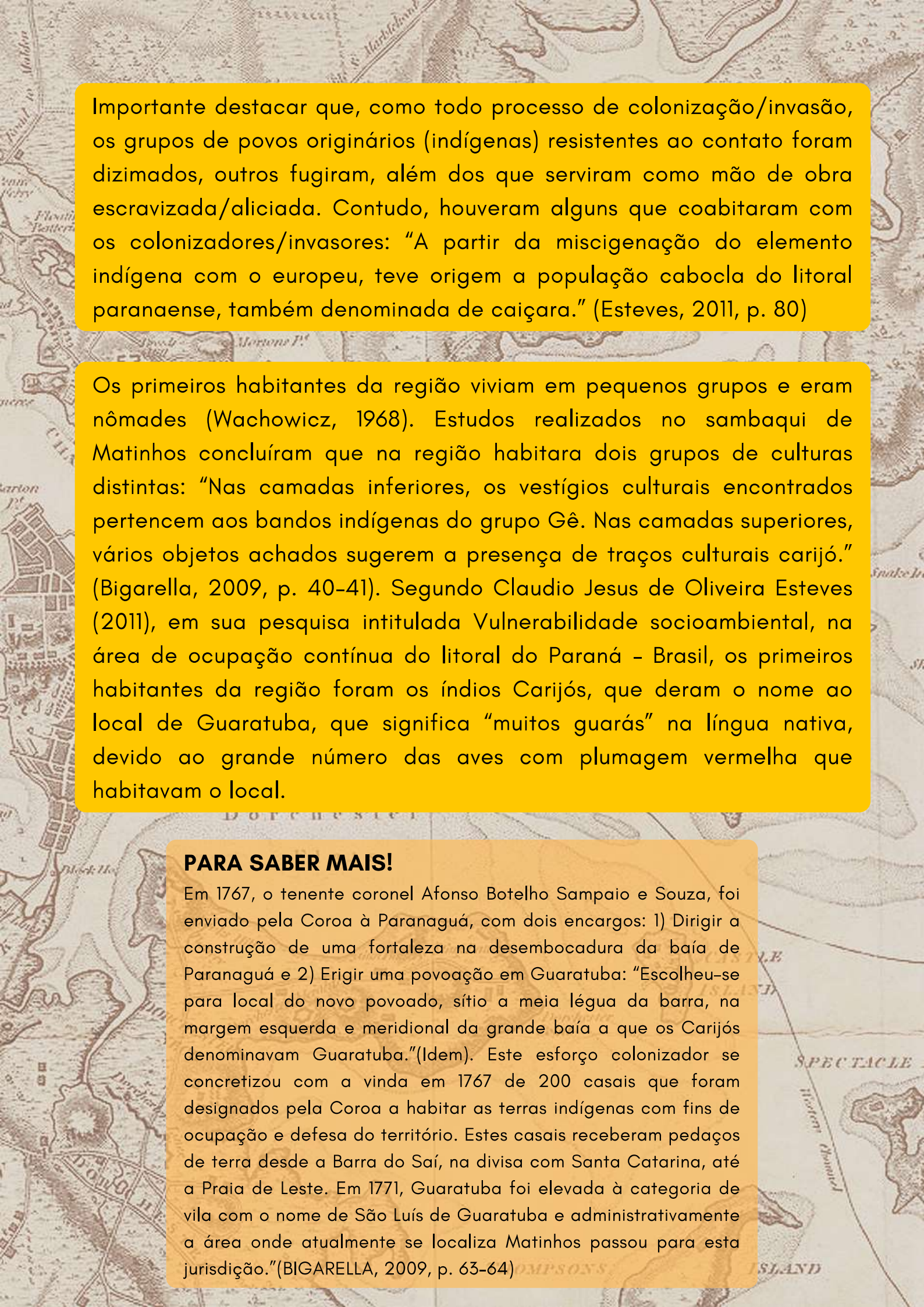
CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Quem habitava a região onde atualmente está localizado o Município de Guaratuba?

A área onde atualmente está localizado o município, apresenta vestígios de existência humana estimados em 6.500 anos, encontrados especialmente junto aos sambaquis da região (Chmyz, 1986). Algumas marcas da presença desses antigos habitantes foram encontradas no Sambaqui localizado no município de Matinhos: “[...] trata-se de remanescentes culturais de um povo que viveu no litoral do Paraná aproximadamente entre 3.000 e 5.000 anos passados, muito antes da presença do carijó¹.” (Bigarella, 2009, p. 16). As mudanças climáticas do Holoceno favoreceram o desenvolvimento de toda uma “[...] fauna malacológica² [que] em determinados locais do litoral teria atraído, no passado pré-histórico, grupos ou bandos de indígenas, que passaram a usar em sua dieta alimentar grande quantidade de berbigões, ostras e bacucus.” (Bigarella, 2009, p. 40).

¹ Ou Guarani.

² Fauna composta por moluscos. berbigões, ostras e bacucus.



Importante destacar que, como todo processo de colonização/invasão, os grupos de povos originários (indígenas) resistentes ao contato foram dizimados, outros fugiram, além dos que serviram como mão de obra escravizada/aliciada. Contudo, houveram alguns que coabitaram com os colonizadores/invasores: “A partir da miscigenação do elemento indígena com o europeu, teve origem a população cabocla do litoral paranaense, também denominada de caiçara.” (Esteves, 2011, p. 80)

Os primeiros habitantes da região viviam em pequenos grupos e eram nômades (Wachowicz, 1968). Estudos realizados no sambaqui de Matinhos concluíram que na região habitara dois grupos de culturas distintas: “Nas camadas inferiores, os vestígios culturais encontrados pertencem aos bandos indígenas do grupo Gê. Nas camadas superiores, vários objetos achados sugerem a presença de traços culturais carijó.” (Bigarella, 2009, p. 40-41). Segundo Claudio Jesus de Oliveira Esteves (2011), em sua pesquisa intitulada Vulnerabilidade socioambiental, na área de ocupação contínua do litoral do Paraná - Brasil, os primeiros habitantes da região foram os índios Carijós, que deram o nome ao local de Guaratuba, que significa “muitos guarás” na língua nativa, devido ao grande número das aves com plumagem vermelha que habitavam o local.

PARA SABER MAIS!

Em 1767, o tenente coronel Afonso Botelho Sampaio e Souza, foi enviado pela Coroa à Paranaguá, com dois encargos: 1) Dirigir a construção de uma fortaleza na desembocadura da baía de Paranaguá e 2) Erigir uma povoação em Guaratuba: “Escolheu-se para local do novo povoado, sítio a meia légua da barra, na margem esquerda e meridional da grande baía a que os Carijós denominavam Guaratuba.”(Idem). Este esforço colonizador se concretizou com a vinda em 1767 de 200 casais que foram designados pela Coroa a habitar as terras indígenas com fins de ocupação e defesa do território. Estes casais receberam pedaços de terra desde a Barra do Saí, na divisa com Santa Catarina, até a Praia de Leste. Em 1771, Guaratuba foi elevada à categoria de vila com o nome de São Luís de Guaratuba e administrativamente a área onde atualmente se localiza Matinhos passou para esta jurisdição.”(BIGARELLA, 2009, p. 63-64)

Na segunda metade do século XVIII, criados os primeiros núcleos populacionais, ainda havia a dificuldade de acesso ao município. Barreiras naturais, como os costões rochosos na região de Matinhos, ocasionaram na criação de uma rota mista entre água e terra no percurso Paranaguá-Guaratuba. Ele iniciava com o trajeto de Paranaguá à Pontal do Sul através de canoas, passando pelas ilhas da Cotinga, Rasa e do Mel. Na sequência, dava-se por meio de carros de bois e carroças, indo da Praia de Leste até a Mansa, assim chegando na baía de Guaratuba por canoas. (Bigarella, 2009, p. 142). A Figura a seguir, registra a cena do trecho terrestre:



Figura 14 - Percurso terrestre Guaratuba-Paranaguá (s.d.) Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá - IHGP.

OFÍCIOS TRADICIONAIS

Quem atualmente habita a região onde está localizado o Município de Guaratuba?



Figura 15 – Belha e sua rede.
Fotografado por: Serafilmes (2018)

PESCADOR ARTESANAL “BELHA”

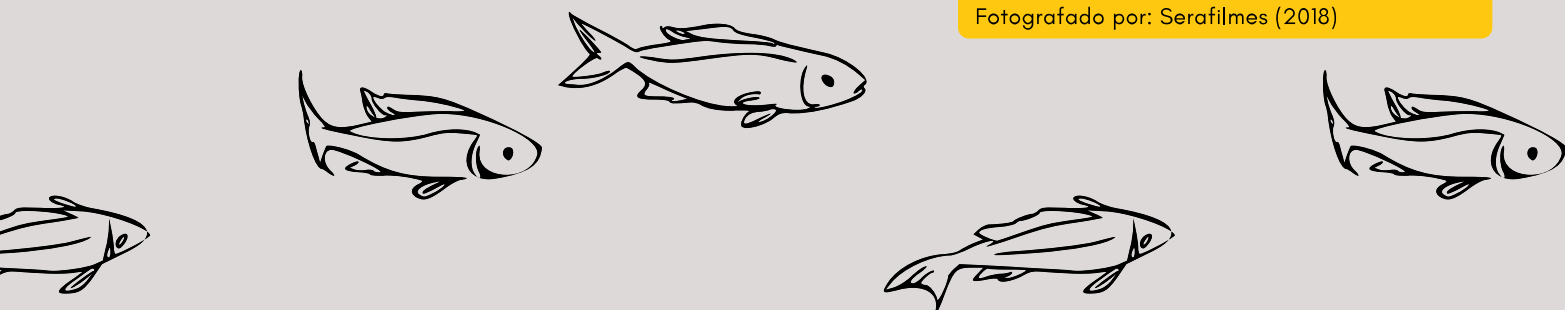
Hélio dos Santos, realiza seu ofício tradicional de pescador artesanal na baía e nas praias de Guaratuba. Principalmente pelos vários impactos ambientais interligados: a poluição das águas e a sonora, a introdução de espécies exóticas para a pesca esportiva – a exemplo do robalo, trouxeram complicações e hoje diz: "A pesca não é mais a mesma." Para o pescador, outro fator importante foi a diminuição da fauna litorânea pois na década de 90 quando chegou em Guaratuba, a quantidade de peixes e crustáceos era muito maior. Ao longo de décadas, o aumento do consumo e o consequente descarte de resíduos sem destinação adequada também impactou a atividade pesqueira.

MESTRE CANOEIRO AROLDI

Aroldo Cordeiro de Freitas, caçara com seus 70 anos, é mestre canoeiro nativo da região do Cabaraquara. Em seu ofício de artesão, o mestre produz não só canoas, mas também instrumentos musicais, tendo seu modo de vida ligado ao fandango. O morador destaca que sua aprendizagem se deu através da conversa com os mais velhos, sendo o conhecimento socializado pela oralidade. Também, relata a dificuldade de acesso do município nas décadas passadas, sendo seu pai um facilitador desse processo (canoeiro). A seguir, um link de acesso para você saber mais sobre o ofício do mestre: <https://www.youtube.com/watch?v=SILSMmjSlvE>



Figura 16 – Mestre Aroldo.
Fotografado por: Serafilmes (2018)





“Uma das últimas Casa de Farinha”

Aos pés do Morro do Cabaraquara encontra-se Denílson da Silva Alves, conhecido na região pelo apelido carinho de “Seu Sorriso”. Nascido na região, manteve por muitos anos uma tradição familiar que passou por gerações que é a produção de farinha de mandioca artesanal. Após a criação do Parque Nacional Saint Hilaire Lange, muitas casas de farinhas foram desativadas por questões de seus territórios serem transformados em área de proteção ambiental inviabilizando suas atividades. A mandioca é a matéria prima para a produção da farinha. Muitos agricultores foram multados e proibidos de fazer a roça, inviabilizando suas atividades tradicionais no território. Atualmente, Seu Sorriso, assim como outros moradores próximos a trilha do Cabaraquara, encontraram no turismo e base comunitária uma fonte de renda para se manter no local.

Para saber mais:

<https://www.youtube.com/watch?v=k8LyrGTqiW4>



Figura 17 – Seu Sorriso
Fotografado por: Serafilmes (2018)



Figura 18 – Vanderléia produzindo farinha artesanal
Fotografado por: Serafilmes (2018)

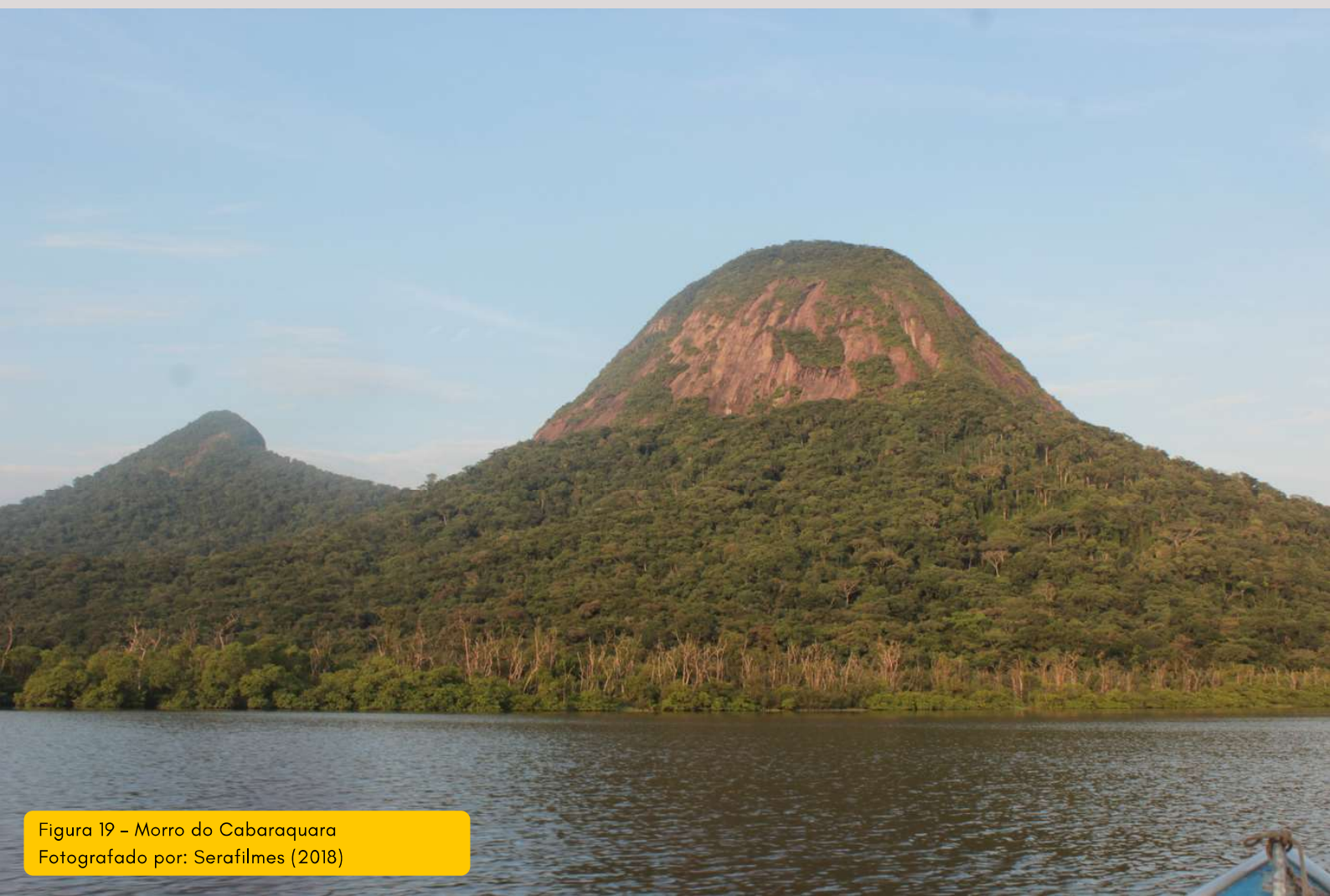


Figura 19 – Morro do Cabaraquara
Fotografado por: Serafilmes (2018)

Aspectos Sócio-Econômicos

Quais transformações socioespaciais ocorreram no município de Guaratuba?



Figura 17 – Guaratuba em 1969 e 2023

Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá – IHGP, 1969. Fotografado por: André Markian (2023)

PARA SABER MAIS!

Diversos aspectos históricos e sociais influenciaram na organização espacial local, promovendo a Guaratuba seu crescimento em área e transformações econômicas. Através das imagens, vemos o rápido crescimento infra-estrutural do município, entre a segunda metade do século XX e o atual século XXI.

Inicialmente, As comunidades que se formaram entre Paranaguá e Guaratuba eram pouco expressivas, quando comparadas a outros municípios do litoral norte. Após o fim do ciclo do ouro no litoral paranaense no século XVIII, houve uma transição significativa para o cultivo de culturas como mandioca, arroz e banana. A vinda de imigrantes europeus no século XIX, ocupando a área dos balneários de Matinhos, influenciou na construção de rotas pela região, colaborando nos acessos ao município de Guaratuba (Esteves, 2011). Atualmente, a banana continua sendo a cultura com a maior porcentagem de "Área Colhida, produção, rendimento médio e valor da produção agrícola (permanente)" em Guaratuba. (IBGE, 2011).

Projetos como a Estrada das Colônias (1870), auxiliaram no acesso à Guaratuba. O trajeto ligava Paranaguá ao Porto Parati e Porto Barreiro além da colônia Sertãozinho (atual bairro urbano de Matinhos). Também, a Estrada Alboit (1916) contribuiu na extensão da rota terrestre até a Baía, visto que até então não haviam estradas carroçáveis entre o trajeto Paranaguá-Guaratuba (Gonçalves, 2015, pg. 8). Promovendo assim o crescimento em área do município, bem como a intensificação das atividades econômicas. O mapa a seguir mostra o traçado e localização de ambas as estradas:

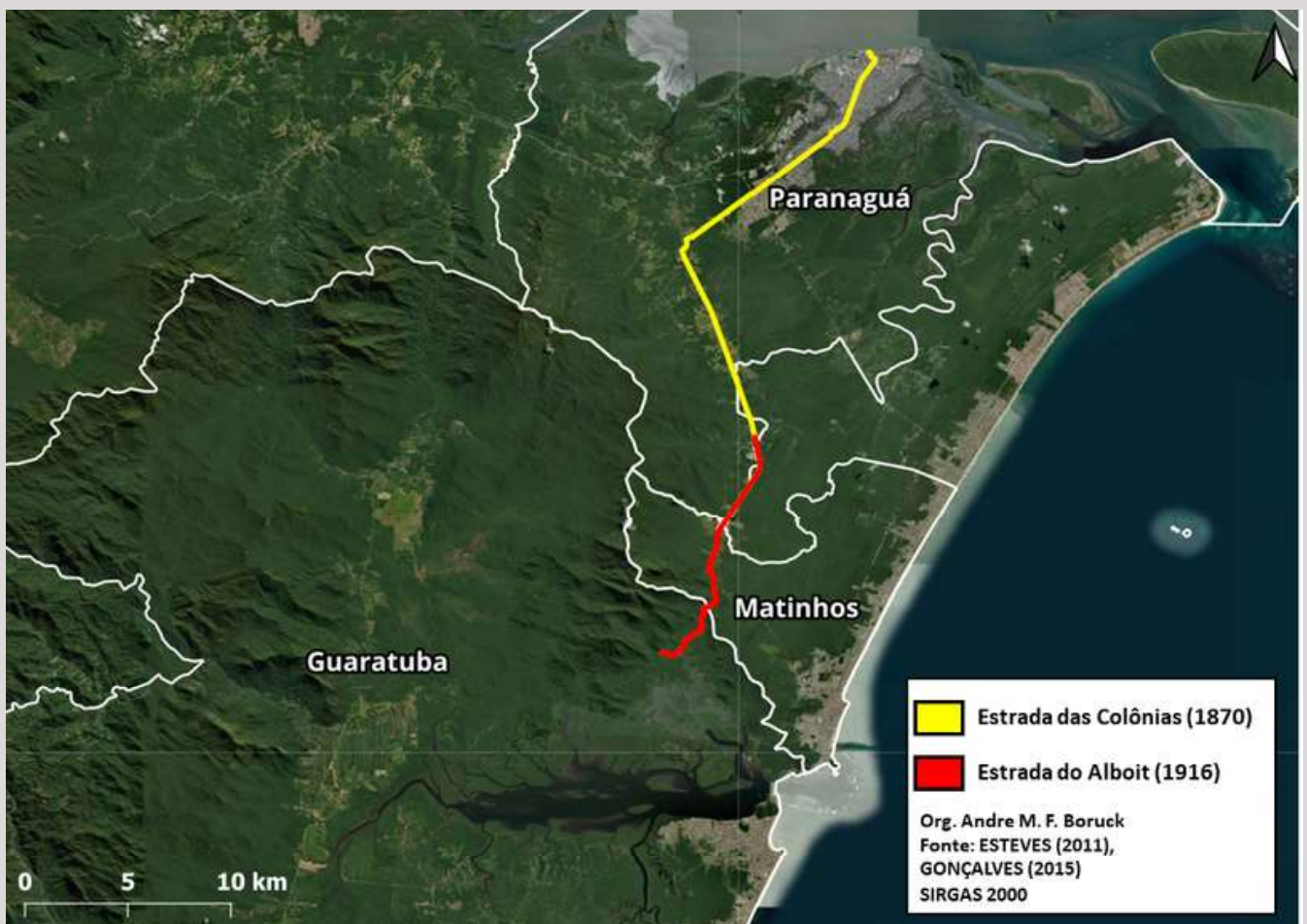


Figura 18 - Estradas de ligação Guaratuba-Paranaguá

PARA SABER MAIS!

Devido ao aumento de moradores e, conseqüentemente, da demanda por transporte para Guaratuba, os moradores solicitaram ao Governador Afonso Camargo, a abertura de uma estrada carroçável. Autorizada em 1916 e construída em 1917. Essa estrada passou a se chamar “Estrada do Alboit”, em homenagem a João Alboit, personagem proeminente de Paranaguá por atuar no setor de transportes, sendo o cessionário do transporte coletivo em diligências entre Paranaguá e Guaratuba. A estrada do Alboit passava pela estrada das colônias até o Rio Cambará, quando então adentrava a Serra da Prata pelo morro do Aí Jesus até o Porto Parati. (Schimidlin, 2012, s.p.) Na época, a estrada tinha como objetivo viabilizar o acesso da região, contudo, após a construção da rodovia PR 508 (Alexandra-Matinhos) em 1968, o percurso é utilizado em sua maioria pelos moradores locais e pessoas das redondezas. (Gonçalves, 2015, p. 9)

Diferente dos outros municípios, expandindo seus acessos em 1927 com a “Estrada do Mar”, atual PR-407, Guaratuba aumentou suas conexões somente em 1948, estabelecendo ligação com Curitiba e Santa Catarina. Outro avanço nas rotas para Guaratuba foi a balsa, inaugurada em 1960. A infra estrutura ampliou a acessibilidade do local, dinamizando a passagem de pessoas e cargas pela Baía, assim favorecendo a criação de loteamentos voltados para a ocupação balneária.

Atualmente, o município tem como principais atividades econômicas: Turismo, Construção civil, Agricultura, Marinocultura e Pesca (Iparde/IBGE, 2011). Os estabelecimentos turísticos de Guaratuba cresceram cerca de 70% seus estabelecimentos turísticos entre 2006 e 2009, principalmente pelo turismo de sol e mar na região. O gráfico a seguir mostra o crescimento dos estabelecimentos turísticos no período.

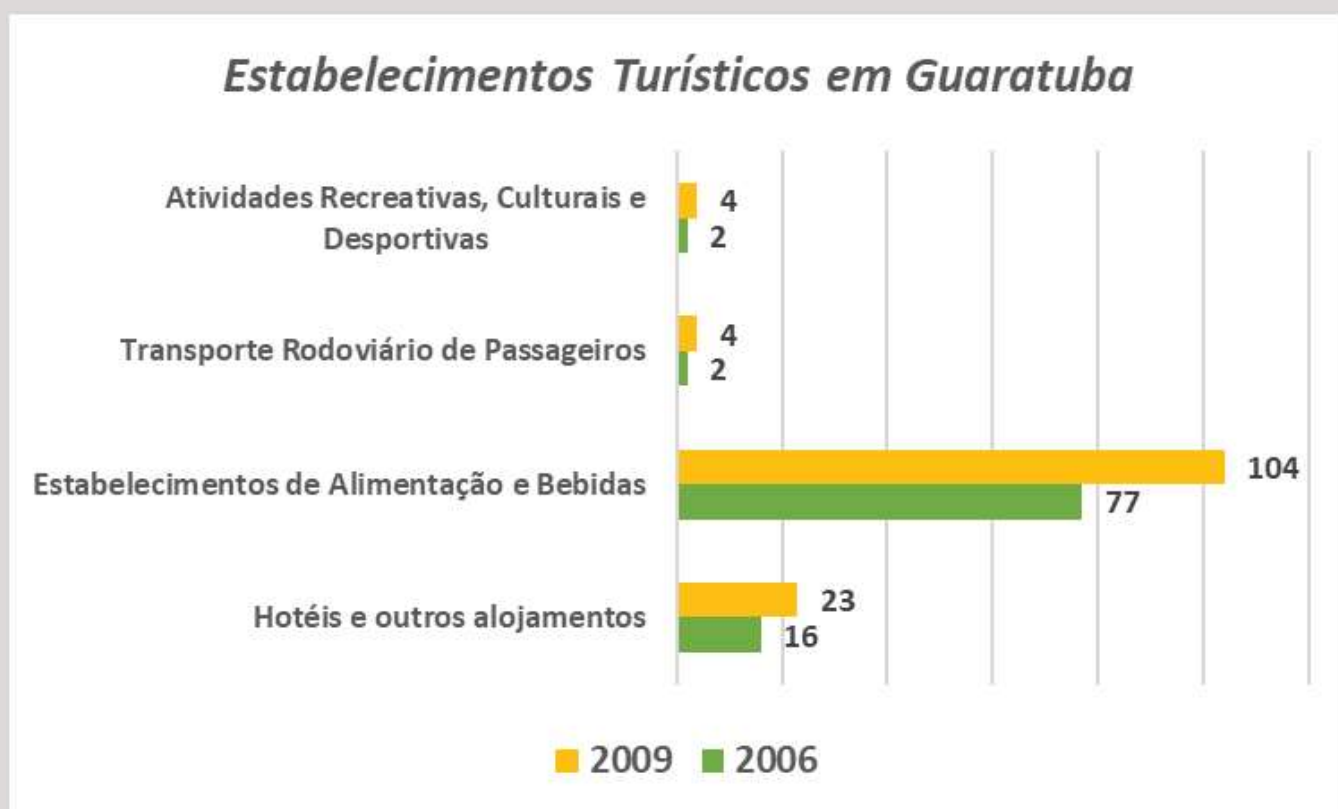


Figura 19 – Comparação entre tipos de estabelecimentos turísticos em Guaratuba. Fonte: IPARDES/IBGE (2011)

REFERÊNCIAS

ALTAMONTANHA. Um pouco de história do litoral e da Serra da Prata (PR). AltaMontanha, 2012. Disponível em: <https://altamontanha.com/um-pouco-de-historia-do-litoral-e-da-serra-da-prata-pr/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

BIGARELLA, J. J. Matinhos: homem e terra - reminiscências. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2009. 424 p.

ESTEVES, Claudio Jesus de Oliveira. Vulnerabilidade socioambiental na área de ocupação contínua do litoral do Paraná - Brasil, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/33907>. Acesso em: 9 jul. 2025.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. Referências ambientais e socioeconômicas para o uso do território do Estado do Paraná: uma contribuição ao zoneamento ecológico-econômico. Curitiba: IAT/IPARDES, 2006. 160 p. Disponível em: https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/ipardes_2006.pdf. Acesso em: 9 jul. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED-PR. Atlas geológico do Estado do Paraná. Curitiba: SEED-PR, 2012. Disponível em: http://www.geografia.seed.pr.gov.br/arquivos/File/2012/atlas_geologico_parana.pdf. Acesso em: 9 jul. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED-PR. Cartilha: solos do litoral do Paraná. Outubro 2013. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/outubro2013/geografia_artigos/cartilha_solos_litoral_pr.pdf. Acesso em: 9 jul. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO - NÚCLEO ESTADUAL DO PARANÁ; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Conhecendo os principais solos do litoral do Paraná: abordagem para educadores do ensino fundamental e médio. Matinhos (PR): SBCS-NEPAR/UFPR, 2013. 32 p. ISBN 978-85-86504-10-5. Disponível em: <https://sbcs-nepar.org.br/wp-content/uploads/2020/02/conhecendo-solos-litoral-pr.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2025.

SILVA, Valentim da. Perfis de Solo do Litoral do Paraná. 2014. Acervo Pessoal.